



MEXE IV



O IV Encontro Internacional de Arte e Comunidade apresenta o trabalho das companhias de teatro Atalaya TNT e Aullidos de Otxar.

Nesta IV edição o tema do *MEXE* é *Cidade-Corpo Colectivo*. Mais do que pensar cidade, ou só pensar cidade nas lógicas mais habituais, é necessário viver cidade para que ela possa também ser pensada. A cidade como um espaço de expansão dos corpos e acções dos seus cidadãos. É na contaminação orgânica que se constrói corpo, sendo que tal acontece de uma forma instável e fluída, dando espaço à transformação difícil mas desejada. *MEXER* com e na cidade representa alargar o espaço da criação e isso traduz-se inevitavelmente num reforço da cidadania.

É urgente aprofundar a relação com o nosso corpo individual, e deste com o corpo colectivo-cidade, assumindo-se este investimento como diário e sistemático. Que cidade nos inspirou no passado? Que cidade se “esgotou”? Que formas toma a cidade? Que cidade procuramos? Como construímos cidade? Como se organiza e funciona esta cidade? A cidade nos seus múltiplos sentidos, numa visão larga, contemplando as dimensões humana e física. A cidade como potência das mais variadas possibilidades de organização social, muito para além do administrativo e funcional, do rural e do urbano, muito para além da tendência securizante para etiquetar e apartar. Recorrendo à ideia de Sartre de que “o importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós”, o *MEXE* convoca este ano a uma celebração da cidade, fazendo com ela o que sonhamos, o que ainda é impossível, e dando um contributo desta forma para a sua contínua (re)construção.

É com base nestas motivações e princípios que o *MEXE* se organiza em quatro pilares:

1. Apresentação: espetáculos, instalações, performances
2. Pensamento: encontro internacional de reflexão sobre práticas artísticas

ARTES CÉNICAS
PORTO

qui, setembro 21 – domingo,
setembro 24, 2017
00:00 – 00:00

Foro

TECA – Teatro Carlos Alberto, Rua das Oliveiras 43 4050-157 Porto
Telefone: 915-920-764

Entradas

Programação de acesso gratuito à excepção do EIRPAC e dos espetáculos no Teatro Carlos Alberto (21h00) e Rivoli (17h00).

Mais informações

[MEXE IV](#)

Créditos

Organizado pela PELE – Espaço de Contacto Social e Cultural, com o apoio da Seção de Cultura da Embaixada de Espanha (AECID)



comunitárias – EIRPAC

3. Formação: oficinas
4. Documentação: mostra de documentários

Participação espanhola

Fuente Ovejuna

- **21 de setembro às 21h00** no TECA – Teatro Carlos Alberto.
- Por [Atalaya TNT](#). Duração: 60 minutos. Direção: Pepa Gamboa.

Fuente Ovejuna (1619) é uma obra de teatro barroco, de Lope de Vega, na qual o povo se insurge contra a injustiça e os abusos de poder. Segundo o crítico literário Menéndez Pelayo, “não há obra mais democrática em todo o teatro castelhano”. Em 1476, os habitantes de uma aldeia andaluza chamada Fuente Ovejuna, fartos de suportar os abusos do seu senhor, revoltam-se em unanimidade contra ele. A rebelião acabou em assassinato, contudo o inquisidor não conseguiu arrancar mais das bocas dos aldeões que uma única resposta: «Fuente Ovejuna o fez».

Oficina-Conversa com Atalaya TNT

- **22 de setembro às 11h00** no TECA – Teatro Carlos Alberto.
- Com Carina Rámirez Montero, David Montero e Rocio Montero Maya.

A partir do trabalho realizado pela companhia e pela encenadora Pepa Gamboa com mulheres ciganas do acampamento de Vacie, questiona-se as formas de trabalho do teatro social que permitiu a estas mulheres, através dos espetáculos percorrer Espanha e parte da Europa dando-lhes uma infinidade de reconhecimento. Um trabalho que não procura disfarçar o que estas não são, mas antes, extrair da sua essência toda a potencialidade cénica e artística. Nesta oficina-encontro irão partilhar algumas das chaves deste processo de trabalho.

La vida en una maleta

- **24 de setembro às 16h00** no TECA – Teatro Carlos Alberto.
- Por [Aullidos de Otxar](#). Duração aprox: 75 minutos. Direção artística: Arantxa Lurre.

La vida en una maleta fala-nos dos sentimentos e emoções que acompanham as pessoas que deixam a sua terra em busca de um futuro sem fome, um futuro melhor para viver. Otxarkoaga, o bairro de onde são os atores e atrizes do grupo “Aullidos de Otxar”, para onde vieram com seus pais nos anos 50, anos de franquismo em Bilbao, e se fixaram. Na obra baseada nos seus testemunhos e da gente do bairro, contamos essa decisão de sair, da viagem sem retorno e o assentar numa nova terra.